



Desafios e oportunidades associados à integração da SST no ensino superior — Resumo de um relatório

Introdução

Os futuros engenheiros, arquitectos, profissionais de saúde, de gestão e dirigentes terão de ter em conta aspectos relacionados com a segurança e saúde no trabalho (SST), na sua vida profissional. O presente relatório (1) e os casos nele apresentados demonstram que a integração da SST no ensino superior coloca mais desafios do que em outros níveis de ensino. Porém, estes casos mostram igualmente que estão a ser adoptadas várias medidas e vários métodos para integrar a SST em diversas disciplinas do ensino superior. Além disso, os referidos casos demonstram que, consoante as circunstâncias, podem ser adoptadas várias abordagens e exploradas diversas oportunidades.

Desafios

É importante estar ciente dos desafios associados ao processo de integração da SST no ensino superior como, por exemplo:

- a necessidade de estabelecer parcerias individuais com as universidades, faculdades e professores;
- convencer os professores da importância do ensino em matéria de SST;
- o facto de o tempo dos estudantes universitários estar já sujeito a grandes pressões e exigências;
- a falta de material didáctico adequado sobre SST ao nível do ensino superior;
- a introdução de métodos pedagógicos práticos e activos num ambiente de ensino dominado por métodos pedagógicos teóricos;
- a gestão de classes muito numerosas;
- a falta de docentes universitários com conhecimentos em SST e/ou competências no domínio do ensino activo e participativo;
- a partilha de recursos educativos nos casos em que existe uma forte tradição de retenção da informação numa cultura de propriedade intelectual;
- a lentidão do processo de alteração de um programa curricular;
- a falta de fundos para desenvolver e ministrar os cursos de SST ao nível superior, em comparação com os níveis primário e secundário, incluindo o financiamento de projectos-piloto;
- a criação de novas ligações ao nível ministerial nos casos em que as escolas e as universidades estão sob a tutela de ministérios diferentes;
- a necessidade de melhorar continuamente a cultura de segurança e saúde nas universidades.

Factores contextuais que facilitam a integração

Certos factores contextuais parecem facilitar a integração da SST no ensino superior.



A actividade de integração é mais frequente:

- em áreas em que a legislação nacional sobre SST atribui responsabilidades específicas a determinados profissionais, tais como aqueles que participam em projectos de engenharia civil;
- nos casos em que a lei estabelece requisitos de formação para os técnicos de segurança, que incluem um curso superior;
- nos casos em que a universidade dispõe de um departamento académico dedicado à SST, o que acontece com mais frequência nas universidades técnicas;
- nos casos em que a autoridade competente em matéria de SST ou o organismo responsável pelos seguros contra acidentes de trabalho desempenham um papel de formação, que poderá incluir a prestação de assistência às universidades;
- nas áreas em que a universidade possui deveres específicos em matéria de SST como, por exemplo, garantir a segurança dos estudantes durante as sessões de laboratório e trabalhos práticos.

Factores de sucesso

Os casos sugerem determinadas formas e meios de abordar a integração da SST no ensino superior. Por exemplo:

- Começar por encontrar e **mobilizar algumas pessoas** e instituições **receptivas** com quem trabalhar.
- **Trabalhar em colaboração**; não ser demasiado rígido.
- **Ser sensível a exigências curriculares concorrentes** e às pressões a que o tempo dos estudantes universitários está sujeito.
- Restringir o ensino sobre SST a determinados **aspectos-chave**.
- **Integrar as questões relacionadas com SST nos cursos**, ao invés de as tratar como uma disciplina autónoma, especialmente se as oportunidades de criar módulos adicionais forem muito limitadas.

(1) Relatório: *Mainstreaming OSH into university education*:
<http://osha.europa.eu/en/publications/reports/tewe09007enc/view>

- Disponibilizar **materiais didáticos sobre SST adequados**, que sejam relevantes para a disciplina em que são incorporados e para a forma como o tema é tratado.
- Utilizar **casos reais** e procurar formas de introduzir métodos de resolução de problemas, **aprendizagem activa**, etc.
- Prestar **assistência aos docentes** no sentido de assegurar uma utilização eficaz dos materiais.
- Utilizar a **necessidade de fornecer instruções de segurança** para trabalhos práticos como forma de transmitir aos estudantes uma mensagem de cultura de prevenção mais vasta.
- Utilizar a **aprendizagem electrónica e recursos electrónicos** para apoiar e complementar o ensino em sala de aula e, simultaneamente, facilitar o acesso aos mesmos no âmbito do ensino à distância.
- A fim de motivar os estudantes, estipular que o estudo de **SST contribui para a nota final**, para a obtenção de um diploma reconhecido, etc.
- **Escolher o momento certo.** Uma universidade ou os membros de uma dada profissão têm de estar preparados para aceitar mudanças e serem receptivos a essas alterações. Por exemplo, podem ser realizados debates iniciais sobre a introdução de alterações ao currículo ou a estratégias relativas aos futuros licenciados.
- **Estabelecer um diálogo com as associações profissionais** sobre os currículos do ensino superior.
- **Explorar parcerias:** colaboração entre universidades, institutos de investigação, autoridades de segurança, empresas de seguros e a indústria.
- **Promover e facilitar uma abordagem à SST que envolva activamente toda a universidade** (pessoal e estudantes) no processo e que conjugue o ensino em matéria de SST/riscos com a criação de um ambiente laboral/educativo seguro e saudável para todos eles.

Mais oito ideias:

- Criar um **repositório para partilhar recursos pedagógicos ao nível do ensino superior.**
- **Nos casos em que já exista alguma forma de ensino sobre SST**, por exemplo devido aos factores contextuais supramencionados, aproveitar esta situação como ponto de partida para integrar a SST de forma mais generalizada em outras faculdades.
- Nos casos em que exista uma colaboração entre as **empresas locais** e as universidades, encorajá-las a integrar a SST nas actividades destinadas aos estudantes (palestras, visitas de estudo ou estágios).
- **Aprender com as experiências de integração da SST no ensino primário e secundário** e com as boas práticas de formação de jovens trabalhadores, adaptando-as ao ensino superior.
- Tirar partido da crescente utilização do «ensino modular» e criar um **módulo de SST** específico.
- **Adaptar os recursos e métodos de formação profissional** a fim de os utilizar no ensino superior.
- Encorajar os **empregadores a identificarem os conhecimentos em matéria de SST como um factor relevante para o recrutamento.**

- Incentivar as **escolas de gestão a incluírem a SST e a produtividade económica** nos seus programas de investigação e de conferências.

Exemplos de práticas

Quando a Universidade de Salamanca, em Espanha, criou o Mestrado em Técnicas de SST, aproveitou esta oportunidade para disponibilizar alguns recursos básicos de SST a todos os estudantes universitários em CD-ROM e na Internet, mobilizando o apoio do governo regional.

A fim de fornecer estudos de caso para os cursos de gestão, o Conselho de Segurança Nacional norte-americano utiliza o prémio Robert Campbell de Excelência no domínio da saúde e segurança e da produtividade económica. Adapta os exemplos vencedores ao modelo de estudos de casos utilizado pelas principais escolas de gestão e trabalha em conjunto com os professores para os incentivar a utilizar os recursos.

No Reino Unido, o Laboratório de Saúde e Segurança, financiado pela autoridade nacional de SST, trabalhou em conjunto com a Universidade de Liverpool para incorporar elementos da SST num curso superior de engenharia, que passavam pela utilização de métodos de aprendizagem activa e estudos de casos de acidentes reais.

Na Alemanha, encontramos exemplos de parcerias entre faculdades de diferentes universidades, que visam partilhar conhecimentos e recursos com o objectivo de desenvolver e partilhar recursos de aprendizagem electrónica (NOP-*online* e o sítio *web* KMR «Substâncias perigosas em cursos laboratoriais»).

No Instituto de Tecnologia de Dublin, na Irlanda, os serviços de segurança adoptaram uma abordagem participativa, que envolve a associação de estudantes, com vista a assegurar o cumprimento das obrigações da universidade em matéria de SST e a promover uma cultura de SST.

No concurso Lacobus, em França, os estudantes de arquitectura têm de incorporar a SST em projectos de recuperação arquitectónica. Também em França, foram lançadas outras iniciativas que obrigam os estudantes de engenharia e de arquitectura a trabalharem em conjunto nos projectos.

Conclusões gerais

Em última análise, o caminho a seguir, no futuro, passará pelo desenvolvimento de uma abordagem que envolva toda a universidade, com vista a criar um ambiente laboral/educativo seguro e saudável, conjugado com a educação sobre os riscos. Esta abordagem deve conjugar a gestão de SST destinada a prevenir riscos com a sensibilização e o desenvolvimento de conhecimentos, competências e atitudes e comportamentos seguros entre os estudantes e o pessoal da universidade, incluindo professores e pessoal técnico, administrativo e de apoio. É necessário apoiar a transferência dos actuais exemplos de boas práticas e intervenções ao nível universitário, bem como promover o intercâmbio de ideias e de ferramentas concretas.

Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho

Gran Vía, 33, 48009 Bilbao, ESPANHA
Tel.: +34 944794360. Fax: +34 944794383
E-mail: information@osha.europa.eu

© Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho. Reprodução autorizada mediante indicação da fonte. Printed in Belgium, 2010

